

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 5 – A IGREJA SE AMPLIA**  
**Atos 8.1-40; 10.1-48; 11.19-30**

Elaborado por Maria Luiza Pinheiro  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

O capítulo oito do livro de Atos inicia com um líder fariseu que se alegrava com a morte de um dos seguidores de Cristo, nesse caso Estevão que foi morto por apedrejamento. Cena pouco agradável de se imaginar, muito menos de se vivenciar, sendo o protagonista então, podemos parar por aqui. Entretanto, diferentemente do que se esperava com a perseguição aos cristãos – seu silêncio - no versículo quatro vemos que os que iam sendo dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem. A mensagem estava sendo espalhada.

Cumprindo a promessa de Jesus, que era seguido por uma multidão por causa das curas e dos milagres que realizava no meio do povo, os discípulos e primeiros líderes cristãos, capacitados pelo poder do Espírito Santo, anunciavam as Boas Novas com palavras de convicção e por obras.

*“Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo. Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais miraculosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia. Os espíritos imundos saíam de muitos, dando gritos, e muitos paráliticos e mancos foram curados. Assim, houve grande alegria naquela cidade.” (Atos 8.5-8).*

Os apóstolos Pedro e João, ao saberem das novidades, foram até os lugares onde pessoas haviam se convertido ao evangelho. Quando encontraram os novos cristãos, impuseram-lhes as mãos para que fossem batizados com o Espírito Santo. Uma dúvida surge aqui: por que os novos cristãos não foram batizados pelo Espírito Santo no momento da conversão como vemos em outras ocasiões? Segundo comentário da Bíblia Anotada, “era imperativo que os samaritanos se identificassem com os apóstolos e com a igreja em Jerusalém, para que não houvesse uma igreja cristã rival em Samaria.”

Ainda na visita dos apóstolos, vemos a atitude de Simão – mágico e influente no meio do povo – convertido após pregação de Filipe, que ao ver os sinais e prodígios de Pedro e João, ofereceu-lhes dinheiro para que dessem a ele o “mesmo poder”. Infelizmente ainda hoje há muitas pessoas que querem “comprar” as coisas de Deus. Simão, como mágico, tinha essa necessidade de ser visto, ovacionado e que poderia retomar suas atividades agora com o mesmo poder dos apóstolos. Tolamente acreditou. Na verdade, estava embevecido, mas não convertido. Na Bíblia Conselheira encontramos o seguinte comentário:

*“Simão deixou corromper-se pelo poder que as pessoas achavam que*

## O CRISTIANISMO PIONEIRO (ATOS)

*ele tinha, acreditando que as coisas de Deus funcionavam da mesma forma que as terrenas. Sua intenção de manter-se ligado no poder e no dinheiro levaram-no a querer pagar em moeda para ter o poder de impor as mãos e assim transmitir o Espírito Santo. Seu coração impuro não se deu conta da Verdade, da pureza, da entrega, da simplicidade e humildade, e que o dinheiro não tem influência no Reino de Deus, e nada tem a ver com a salvação dada pelo sacrifício de Jesus Cristo! ” Foi repreendido e exortado a arrepender-se, mas o que fez foi pedir que orassem por ele para que não fosse castigado. Ele não compreendeu a mensagem da salvação.*

Outra lição que podemos tirar desse capítulo oito do livro de Atos é sobre a Obra Missionária. Na revista encontramos a seguinte conclusão “a obra de missões é de Deus e é ele quem opera poderosamente para que todos conheçam o plano da salvação”. Filipe foi levado para outro lugar e pregou para o eunuco que passava pelo mesmo caminho que ele.

Na narrativa, descobrimos que o eunuco lia as Escrituras, mas não entendia. Filipe chegou perto e puxou assunto com aquilo que o eunuco tinha em mãos: um livro. De uma conversa simples, Filipe pôde apresentar as Boas Novas para aquele alto funcionário da rainha da Etiópia, que logo aceitou e pediu pra ser batizado. Que encontro abençoado! Filipe estava sensível ao Espírito Santo e disposto a obedecer. E nós, estamos sensíveis e dispostos também?

Sigamos para o capítulo dez do livro de Atos. Nesta narrativa vemos Pedro tendo uma visão através de um sonho que lhe mandava matar e comer animais que, na cultura judaica, eram impuros. Como bom judeu Pedro recusou. Sua visão termina com uma voz que lhe dizia que não tornasse impuro o que o Senhor já havia purificado. Em seguida foi convidado a ir à casa de Cornélio, comandante do batalhão. Imaginemos a situação: a igreja estava sendo perseguida e os seguidores sendo mortos. Ir à casa do comandante não era uma atitude prudente. De fato, quando o Senhor está à frente, o impossível e improvável acontecem. Pedro não apenas foi ao encontro de Cornélio, como todos os que estavam na casa se converteram e foram batizados.

Ao retornar, Pedro foi questionado como ele bom judeu foi se misturar com os gentios, ou seja, foi falar de um não judeu. A palavra de Jesus foi de que o Evangelho deveria ser pregado a toda criatura, em nenhum momento disse que seria apenas aos judeus. Todas as barreiras de preconceito devem ser retiradas. Quem convence o homem do pecado, da justiça e do juízo é o Espírito Santo. Como igreja temos o dever de pregar e ensinar a Palavra.